

# Projeto Educativo

**2018/2021**

*“Da Vida na Escola,  
A uma Escol(h)a de Vida”*



Endereço: Rua da Escola Secundária, nº 43 – 4590-612 – Paços de Ferreira  
Telefone: 255 860 520 Fax: 255 860 528  
Endereço Eletrónico: [diretor@espf.edu.pt](mailto:diretor@espf.edu.pt)

## Índice

Índice de imagens .....	iii
Índice de gráficos .....	iii
Índice de tabelas.....	iii
<b>I. Introdução.....</b>	<b>5</b>
<b>II. Missão e Visão .....</b>	<b>7</b>
<b>III. Diagnóstico Estratégico .....</b>	<b>8</b>
Caracterização do Espaço Físico .....	8
Caracterização da Dimensão Humana .....	9
Níveis de sucesso dos alunos .....	10
Serviços/Projetos/Clubes .....	11
Caraterização do meio .....	12
Diagnóstico estratégico síntese .....	13
<b>IV. Orientação Estratégica .....</b>	<b>14</b>
Princípios orientadores .....	14
Objetivos/Metas/Indicadores.....	15
Redes, parcerias, protocolos .....	17
Áreas / modalidades de qualificação .....	17
<b>V. Monitorização, avaliação e divulgação do Projeto Educativo.....</b>	<b>18</b>
<b>VI. Referências Bibliográficas .....</b>	<b>19</b>

## Índice de imagens

Figura 1 - Missão e Visão da Escola .....	7
Figura 2 - Escola Secundária de Paços de Ferreira .....	8
Figura 3 - Taxa de sucesso no 3º ciclo, por ano de escolaridade. ....	10
Figura 4 - Taxa de sucesso no ensino secundário dos cursos científico-humanísticos, por ano de escolaridade. ....	11
Figura 5 - Taxa de sucesso no ensino profissional, por ano de escolaridade. ....	11
Figura 6 – Valores .....	14

## Índice de gráficos

Gráfico 1 - Alunos apoiados pelos Serviços de Ação Social Escolar .....	9
---	---

## Índice de tabelas

Tabela 1- Dados da população local .....	12
Tabela 2 – Plano Estratégico .....	15



## I. Introdução

De acordo com o Decreto-Lei n.º 137/2012, que republica o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, o *Projeto Educativo* é um documento de carácter programático, estratégico e institucional que reflete a visão partilhada de escola e garante estabilidade a médio prazo. O Projeto Educativo da Escola Secundária de Paços de Ferreira (ESPF) constitui, para além disso, o alicerce fundamental da sua ação educativa, pois consagra a visão da Escola e define, para um horizonte de três anos, os princípios, os valores, as metas e as estratégias que orientam o cumprimento da sua função educativa. Articula-se com o *Regulamento Interno*, com o *Plano Anual de Atividades* e com o *Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo* (documentos de carácter operacional e instrumental que concretizam, na ação, o estipulado neste Projeto).

Como instrumento de autonomia da escola, constitui um meio privilegiado para a construção e afirmação da identidade da mesma, perante a comunidade educativa e o exterior.

O presente Projeto Educativo constitui, deste modo, um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão, visão e das metas da Escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, e assim como a sua apropriação individual e coletiva.

Nesta perspetiva filia-se nas linhas orientadoras estipuladas no Projeto Educativo Municipal<sup>1</sup> (CMP Ferreira, 5 de janeiro de 2018) quando nele se afirma:

“Uma sociedade instruída, culta, educada e educadora oferece um contributo decisivo na prossecução da melhoria da qualidade de vida das pessoas, acrescenta valor ao território e às suas gentes, urbaniza comportamentos, reforça as dinâmicas sociais, culturais, económicas, políticas, promove uma cidadania ativa que busca a justiça e a equidade, garante da verdadeira igualdade de oportunidades.”

Numa sociedade que enfrenta, atualmente, novos desafios decorrentes de uma globalização e desenvolvimento tecnológico em aceleração, a escola encontra-se também ela, em mudança, procurando o desenvolvimento, nos alunos, de competências que lhes permitam questionar os saberes estabelecidos, integrar conhecimentos emergentes, comunicar com eficiência e resolver problemas complexos que lhes surgem no seu labor quotidiano.

De entre os documentos inovadores para uma escola em mudança, destacam-se o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Flexibilização da Gestão Curricular, as Aprendizagens Essenciais de cada área disciplinar, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e a Educação Inclusiva.

---

<sup>1</sup> *Projeto Educativo Municipal: Educar, Presente e Futuro*. Câmara Municipal de Paços de Ferreira  
Projeto Educativo ESPF

O Projeto Educativo da ESPF, ao espelhar a visão partilhada de serviço educativo, apresenta um mecanismo de união da comunidade em torno de uma missão para a Escola e terá em conta os novos desafios. Este documento está organizado em quatro partes: visão e missão da Escola, o diagnóstico estratégico, as orientações estratégicas e a monitorização, avaliação e divulgação para o triénio 2018-2021.

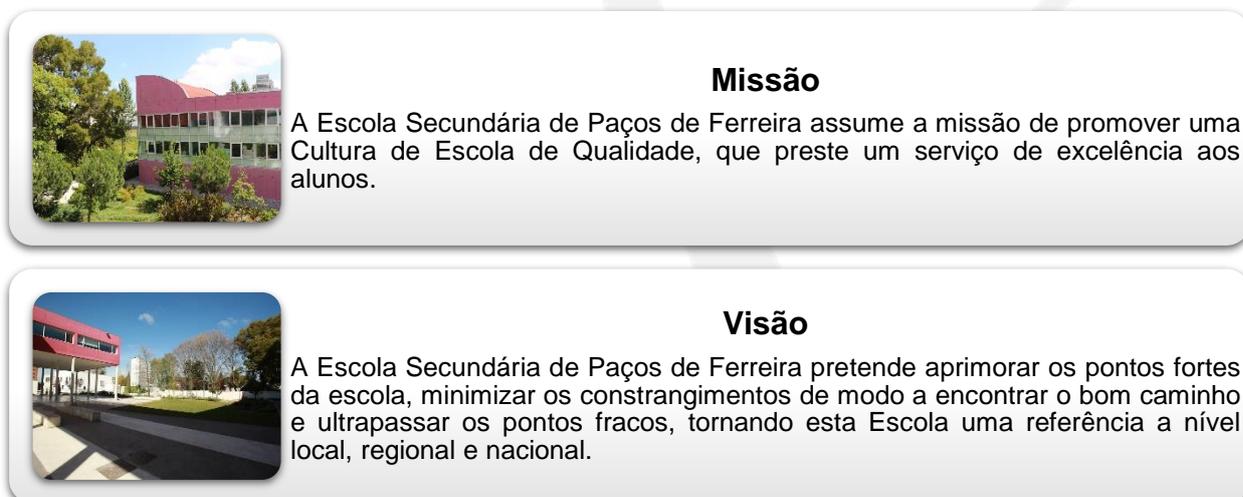
## II. Missão e Visão

A escola é considerada uma organização, onde diversos grupos interagem e desempenham diferentes papéis e cuja ação é orientada para determinada finalidade, necessitando de preservar uma certa forma de equilíbrio entre as diferentes partes que a integram. A escola como organização aprendente constitui um ambiente, um momento e uma totalidade de ocasiões de aprendizagens e aperfeiçoamentos que conduzem ao aumento da qualidade do ensino e dos resultados.

A perspectiva da escola como organização aprendente objetiva-se no que Isabel Alarcão (2001) designa como escola reflexiva<sup>2</sup>. A escola reflexiva tem um projeto próprio, construído colaborativamente com a intervenção dos pais, professores, alunos e comunidade. É uma comunidade de aprendizagem, onde se enfatiza o ensino participativo, no qual as metodologias surgem centradas na aprendizagem. Isabel Alarcão, defensora da escola reflexiva, refere que:

(...) Desejamos uma escola reflexiva, concebida como uma organização que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua organização, e confronta-se com o desenrolar da sua atividade (...). Nessa escola, acredita-se que formar é organizar contextos de aprendizagem, exigentes e estimulantes, (...) (2001, 11).

A escola deve despertar nos alunos uma consciência crítica, analítica e reflexiva para que, depois de formados, sejam capazes de difundir, como profissionais, essa prática de introspeção para as novas gerações. Neste sentido, a escola tem por missão dotar os cidadãos de áreas de competências, princípios e valores estruturantes para um bom desempenho profissional ou uma correta opção de formação ao longo da vida. Na figura 1 está explanada a missão e a visão da Escola Secundária de Paços de Ferreira.



**Missão**

A Escola Secundária de Paços de Ferreira assume a missão de promover uma Cultura de Escola de Qualidade, que preste um serviço de excelência aos alunos.

**Visão**

A Escola Secundária de Paços de Ferreira pretende aprimorar os pontos fortes da escola, minimizar os constrangimentos de modo a encontrar o bom caminho e ultrapassar os pontos fracos, tornando esta Escola uma referência a nível local, regional e nacional.

**Figura 1 - Missão e Visão da Escola**

<sup>2</sup> Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed Editora.

### III. Diagnóstico Estratégico

#### Caracterização do Espaço Físico

A Escola Secundária de Paços de Ferreira foi criada pelo Decreto – Lei n.º 260-A/75, de 26 de maio, em substituição da Secção Liceal de Paços de Ferreira do Liceu de Santo Tirso, que se encontrava em funcionamento desde 1972.

A ESPF é a Escola Associada (EA) de dois Estabelecimentos Prisionais (EP): Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira (EPPF) e Estabelecimento Prisional do Vale do Sousa (EPVS), competindo-lhe a coordenação pedagógica. Os Projetos Educativos dos dois EP são elaborados pela EA, em articulação com a Direção dos EP.



**Figura 2** - Escola Secundária de Paços de Ferreira

Com instalações valorizadas no âmbito da intervenção da Parque Escolar e adaptada às vicissitudes dos tempos assim como às necessidades de formação que a sociedade lhe solicita, esta unidade de gestão integra a rede pública dos ensinos básico e secundário. A Escola é constituída por seis blocos, (A, B, C, D, E e F) e zonas de recreio. A ESPF também utiliza o Pavilhão Gimnodesportivo Municipal e a Piscina Municipal de Paços de Ferreira para as suas práticas desportivas.

Todos os espaços estão apetrechados com equipamento informático e ligação à Internet. As salas de aula possuem um computador com ligação à Internet e vídeo-projetor; vinte e duas destas estão apetrechadas com quadros interativos. Os laboratórios de Biologia e Geologia e de Física e Química e as salas específicas de Educação Visual e Informática estão equipados com os recursos necessários às aulas das respetivas disciplinas. A Escola tem boas acessibilidades, inclusive para cidadãos com reduzida mobilidade.

## Caracterização da Dimensão Humana

A população docente<sup>3</sup> é constituída por cerca de 167 professores, dos quais 140 pertencem ao Quadro de Escola. A média de idade aproxima-se dos 55 anos e a média de anos de serviço docente é de 20 anos.

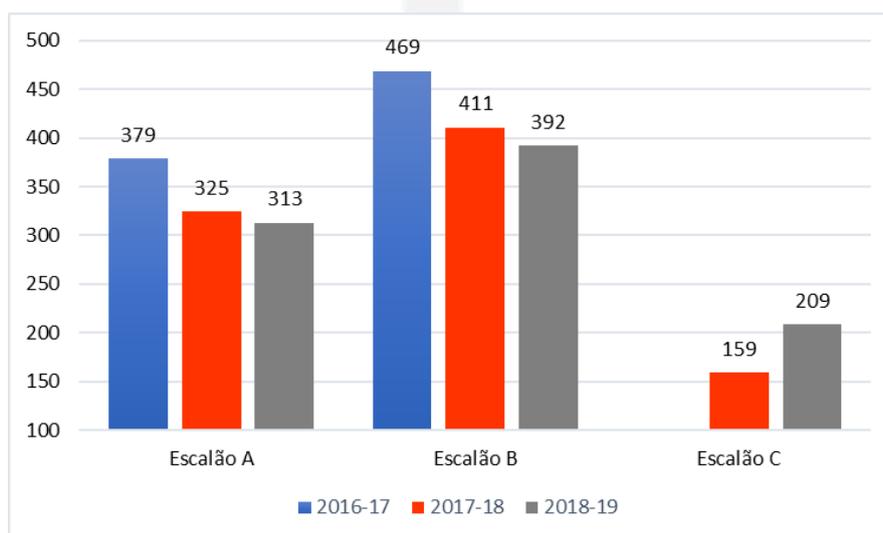
No ano letivo de 2018/2019, do universo dos professores que trabalham na Escola Secundária, 24 lecionam na Escola dos Estabelecimentos Prisionais, todos do Quadro de Escola.

Quanto à Educação Especial, a Escola dispõe de dois docentes, com formação específica que pertencem ao Quadro de Escola. Para além destes, existem ainda dois técnicos superiores: um psicólogo e uma professora bibliotecária.

A Escola é frequentada por cerca de 1865 alunos<sup>4</sup>, sendo que 450 pertencem ao ensino básico, 727 ao ensino secundário regular, 391 ao ensino profissional e cerca de 300 nos Estabelecimentos Prisionais. No presente ano letivo, 677<sup>5</sup> alunos necessitam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, dos quais 46 alunos precisam de medidas seletivas e 42 de medidas adicionais.

As habilitações literárias dos pais e encarregados de educação dos alunos situam-se maioritariamente no 2º e 3º ciclos do ensino básico, pelo que se pode concluir que o meio sociocultural de onde os alunos são originários apresenta níveis de escolarização baixos.

O total<sup>6</sup> de alunos apoiado pelos Serviços de Ação Social Escolar (SASE) pode indiciar as dificuldades e carências económicas dos mesmos. No gráfico 1 pode observar-se a distribuição, nos três últimos anos letivos, do número de alunos que tem usufruído deste tipo de apoio, realçando-se que a partir do ano letivo 2017-18 passaram a existir 3 escalões.



**Gráfico 1** - Alunos apoiados pelos Serviços de Ação Social Escolar

<sup>3</sup> Dados recolhidos da MISI – Missão para o Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência, em novembro de 2018.

<sup>4</sup>Dados recolhidos da MISI - Missão para o Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência, em novembro de 2018.

<sup>5</sup> Dados recolhidos no final do 1º período, no ano letivo 2018-19.

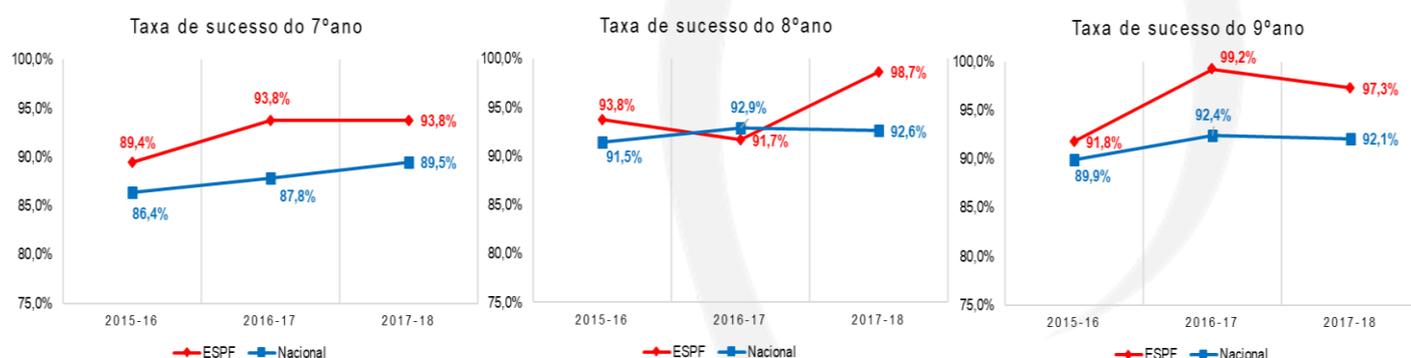
<sup>6</sup> Dados recolhidos na plataforma REVV ASE, DGEstE, em novembro de 2018.

Relativamente ao pessoal não docente, a Escola dispõe de vinte e nove assistentes operacionais, que estão distribuídos pelos diversos serviços, e de onze assistentes técnicos, que desempenham funções administrativas. Nos últimos três anos, ocorreu uma redução do número de assistentes operacionais; em contrapartida, tem aumentado o número de alunos que necessitam do seu acompanhamento.

### Níveis de sucesso dos alunos

A legislação e o interesse efetivo da Escola em querer melhorar a qualidade do seu serviço levaram-na a adotar diferentes ferramentas de autoavaliação, uma vez que esta se destina a analisar e descrever o estado atual da prestação de serviço público que a ESPF oferece, a apoiar as decisões sobre esse diagnóstico e a medir os níveis de sucesso. Assim, ao longo de cada ano letivo, são apresentados, de forma regular, estudos estatísticos sobre o desempenho escolar dos alunos, os quais são analisados em sede de Departamentos Curriculares/Áreas Disciplinares e pelo Conselho Pedagógico.

Nos seguintes gráficos (figuras 3, 4 e 5), respeitantes aos anos letivos 2015-2016, 2016-2017 e 2017-2018, apresentam-se as percentagens de sucesso<sup>7</sup> dos diferentes níveis de ensino da Escola, bem como as percentagens de sucesso nacionais, permitindo aferir o desvio entre os resultados da ESPF e os Nacionais.

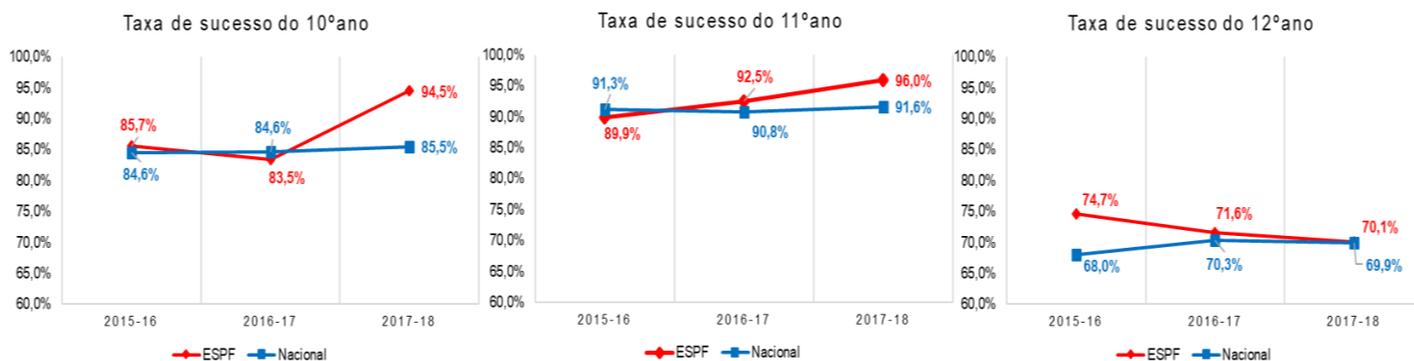


**Figura 3 - Taxa de sucesso no 3º ciclo, por ano de escolaridade.**

Pela análise dos gráficos da figura 3, verifica-se que a percentagem de sucesso da Escola foi superior à nacional nos três anos de escolaridade, com exceção do 8º ano, no ano letivo 2016-17.

Em relação ao ensino secundário, na figura 4 pode-se, também, constatar que a percentagem do sucesso da Escola foi, na generalidade, superior à nacional, nos últimos três anos letivos.

<sup>7</sup> Dados recolhidos da MISI - Missão para o Sistema de Informação do Ministério da Educação e Ciência, em novembro de 2018.  
Projeto Educativo ESPF



**Figura 4 - Taxa de sucesso no ensino secundário dos cursos científico-humanísticos, por ano de escolaridade.**

No último ano letivo, a percentagem de sucesso dos alunos da Escola, nos 10º e 11º anos, foi superior à nacional, enquanto no 12º ano, a percentagem foi muito próxima da nacional, sendo, mesmo assim, superior.

No ensino profissional, enquanto no 1º ano a percentagem de sucesso da Escola é um pouco inferior à nacional, à medida que se avança no ciclo, esta situação inverte-se, verificando-se uma diferença muito significativa no 3º ano.



**Figura 5 - Taxa de sucesso no ensino profissional, por ano de escolaridade.**

## Serviços/Projetos/Clubes

Os Serviços, Projetos e Clubes visam contribuir transversalmente para a concretização das metas do Projeto Educativo.

A Escola dispõe de seis Serviços de Apoio à Educação e Inclusão: Serviço de Psicologia e Orientação, Gabinete de Apoio ao Aluno, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, Centro de Apoio à Aprendizagem, Ação Social Escolar e Biblioteca Escolar.

No sentido de gerar mais-valias para os alunos, têm sido desenvolvidos diversos projetos/atividades extracurriculares: POCH Projeto “O nosso livro”, Desporto Escolar, Projeto Educar para a Saúde, Plano Nacional de Leitura, Rede Concelhia de Bibliotecas de Paços de

Ferreira, grupo de teatro “Máscaras”, Clube “Ser Cidadão”, Clube do Voluntariado, Bibliodigital, Educa e Aprende, “Escolas Solidárias Fundação EDP”, Ciência Viva e Clube de Robótica.

### Caraterização do meio

A Escola localiza-se na freguesia de Paços de Ferreira, sede do concelho. O concelho de Paços de Ferreira localiza-se na parte norte da zona central do distrito do Porto, pertencendo à sub-região do Tâmega. O município pertence, ainda, ao Agrupamento de Municípios da Comunidade Urbana do Vale do Sousa, dada a proximidade geográfica e homogeneidade económico-social que partilha com os restantes concelhos que constituem o referido agrupamento (Lousada, Penafiel, Paredes, Felgueiras e Castelo de Paiva).

Na tabela 1, estão registados alguns parâmetros que caracterizam as populações de Paços de Ferreira, Tâmega e Portugal, no seu todo, no ano de 2016.

**Tabela 1- Dados da população local<sup>8</sup>**

Dados da População (%)	Pordata 2016		
	Paços de Ferreira	Tâmega (NUTS III)	Portugal
<b>População residente</b>	56 931	422 269	10 325 452
<b>Densidade populacional</b> , número médio de indivíduos por km2	802,0	230,6	112,0
<b>Jovens (%)</b> , menos de 15 anos	15,3	14,4	14,1
<b>População em idade ativa (%)</b> , 15 aos 64 anos	71,8	70,1	65,0
<b>Desempregados inscritos nos centros de emprego</b> , em %	8,9	9,1	7,8
<b>Beneficiários do RSI</b> , em % da população residente	4,3	3,8	3,2

A significativa densidade populacional traduz-se numa expressiva taxa de crescimento, o que presenteia este município com uma percentagem de 15,3% de população jovem, com menos de 15 anos. A taxa de desemprego da população pacense é superior à média nacional, bem como os beneficiários do RSI, o que é um indicador do índice económico baixo.

Em 2016, a escolaridade média em Portugal era de 10,2 anos, enquanto na região do Tâmega e Sousa é de 8,2 anos. Segundo Fernando Alexandre<sup>9</sup>, coordenador do estudo "Assimetrias e Convergência Regional", elaborado por uma equipa de investigadores da Universidade do Minho, esta desigualdade, na qualificação dos recursos humanos, é um risco para a economia.

<sup>8</sup> Dados recolhidos em <http://www.pordata.pt/Municipios>, em 20 de novembro de 2018.

<sup>9</sup> Jornal de Notícias, 13 de novembro de 2018 “Escolaridade no Ave e no Tâmega e Sousa está ao nível do Botswana”.

A nível económico, o concelho é conhecido como a "Capital do Móvel", devido ao predomínio desta atividade industrial, a qual tem vindo a afirmar-se pela qualidade e pelo aumento de exportações, por parte das empresas mais sólidas. Para além desta indústria, existem algumas empresas na área do têxtil e da metalomecânica.

### Diagnóstico estratégico síntese

O diagnóstico estratégico, assente no trabalho realizado pela equipa de Autoavaliação da Escola, constituiu uma avaliação da instituição, assente em instrumentos, processos e resultados que deverão orientar a organização, conduzir a liderança e controlar as atividades. A avaliação das condições oferecidas pelo meio, e a resposta da Escola, fazem parte do processo de avaliação diagnóstica, nomeadamente através da identificação dos seus pontos fortes e dos seus pontos fracos, e do reconhecimento das ameaças e oportunidades que do exterior condicionam o seu desenvolvimento.

Tendo em consideração o acima referido, e o que foi sugerido no último relatório da Inspeção Geral da Educação e Ciência, em abril de 2012, apresentam-se a seguir, as orientações de melhoria.

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversificação da oferta educativa.</li> <li>Condições físicas e equipamentos da Escola.</li> <li>Existência de parcerias e protocolos com agentes da comunidade local.</li> <li>Possibilidade de acesso a inovações tecnológicas e sua aplicação na Escola.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organização da Rede Escolar</li> <li>Recursos financeiros limitados.</li> <li>Existência de Escolas Profissionais e Privadas concorrentes em termos de oferta educativa.</li> <li>Constantes alterações de política educativa e, conseqüentes, alterações do quadro legislativo.</li> <li>Baixo nível de escolaridade dos Pais e Encarregados de Educação.</li> </ul>
Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Boa imagem da Escola no exterior.</li> <li>Elevada procura da Escola, para frequência dos cursos do ensino regular (básico e secundário) e do ensino profissional.</li> <li>Baixos índices de abandono escolar.</li> <li>Estabilidade profissional do corpo docente.</li> <li>Desenvolvimento de projetos extracurriculares.</li> <li>Boa relação entre os membros que constituem a comunidade educativa.</li> <li>Resultados escolares acima da média nacional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de conclusão do ensino secundário regular.</li> <li>Mecanismos de supervisão das práticas pedagógicas com pouca visibilidade.</li> <li>Número reduzido de Assistentes Operacionais face à população escolar.</li> <li>Articulação pouco consistente entre os ciclos do ensino básico.</li> <li>Rendimento escolar baixo de um número significativo de alunos.</li> <li>Pouco envolvimento dos Encarregados de Educação/famílias no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.</li> </ul>

## IV. Orientação Estratégica

A formulação da missão e da visão constitui um passo fulcral do processo de planeamento estratégico, inspirando e enquadrando toda a estrutura de objetivos que a Escola pretende alcançar. Constituindo-se o Projeto Educativo o documento estratégico da Escola deverá também incorporar um conjunto de princípios e valores que derivam da missão e da visão definidas.

### Princípios orientadores

A missão da ESPF desenvolver-se-á no cumprimento dos seguintes princípios orientadores:

- ❖ Promoção de uma aprendizagem de qualidade;
- ❖ Promoção de uma avaliação da qualidade do sucesso educativo;
- ❖ Promoção da formação integral dos jovens;
- ❖ Envolvimento da comunidade no processo educativo;
- ❖ Promoção do trabalho colaborativo e auto e hétero-supervisão;
- ❖ Articulação eficaz entre todos os órgãos, estruturas e serviços.

No desenvolvimento das atividades letivas, os alunos devem ser estimulados a desenvolver e a pôr em prática os valores definidos no documento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que se encontram explanados na figura 6.



Figura 6 – Valores

Esses valores enquadram-se na implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, que visa o exercício de uma cidadania ativa de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.

Com o ensino em contexto prisional, a Escola, para além de estimular a aquisição de conhecimentos e de competências, incentiva, também, a interiorização de regras, a capacidade de tolerância, o respeito mútuo, a aceitação da diferença, ou seja, um conjunto de princípios e valores que potenciem a reintegração social.

## Objetivos/Metas/Indicadores

Tendo em consideração o diagnóstico estratégico e incrementando a missão que se atribui, na prossecução da visão de Escola, a ESPF estabeleceu, para o triénio 2018-2021 o plano estratégico que se apresenta na tabela 2.

**Tabela 2 – Plano Estratégico**

Objetivos	Metas	Ações de operacionalização	Indicadores de avaliação
Melhorar o sucesso escolar, envolvendo os alunos no seu processo de aprendizagem.	<p>Aproximar, em cada ano letivo e por ano de escolaridade, a taxa de sucesso da média nacional ou superá-la até 2%.</p> <p>Aproximar a média dos exames nas disciplinas sujeitas a avaliação externa à média nacional até 0,5 valores, no ensino secundário.</p> <p>Manter a média dos exames, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, do 9º ano, próxima da média nacional ou ultrapassar até 1%.</p> <p>Manter a taxa de abandono escolar em valores residuais.</p> <p>Aumentar a qualidade de sucesso.</p>	<p>Implementação de apoios educativos.</p> <p>Dinamização de apoio para preparação dos alunos que realizam exames nacionais.</p> <p>Constituição informal e flexível de grupos de nível.</p> <p>Dinamização de apoio temporário e flexível de nível.</p> <p>Reforço da coadjuvação.</p> <p>Dinamização do processo de melhoria do ensino profissional – EQAVET.</p>	<p>Taxa de alunos que concluíram a escolaridade obrigatória.</p> <p>Taxa de alunos que frequentaram o apoio educativo.</p> <p>Taxas de sucesso na avaliação interna.</p> <p>Taxas de sucesso na avaliação externa.</p>
Promover uma cultura de escola inclusiva, onde todos encontrem oportunidades para aprender, valorizando a diversidade e a equidade e a não discriminação.	Aumentar o sucesso educativo, baseado num modelo de intervenção multinível.	Monitorização da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.	Taxa de alunos que usufruíram de medidas universais, seletivas e adicionais.
Motivar os alunos para atitudes e comportamentos adequados.	Diminuir os casos de ocorrências disciplinares.	<p>Reformulação do código de conduta e de disciplina.</p> <p>Acompanhamento dos alunos pelo Gabinete de Apoio ao Aluno.</p> <p>Fomento da frequência da Biblioteca/Centro de Recursos Educativos.</p>	<p>Número de ocorrências de carácter disciplinar.</p> <p>Número de alunos encaminhados para o GAA.</p> <p>Natureza das medidas disciplinares.</p>

Objetivos	Metas	Ações de operacionalização	Indicadores de avaliação
Fomentar a relação Escola/ Pais e Encarregados de Educação/ Comunidade.	<p>Manter a taxa de participação dos Pais e EE nas reuniões trimestrais em, aproximadamente, 80%, em cada ano letivo.</p> <p>Aumentar a participação dos Pais e EE nas atividades extracurriculares.</p>	<p>Realização de reuniões em horário pós-laboral.</p> <p>Dinamização de atividades que envolvam os Pais e Encarregados de Educação e que incentivem a sua vinda à Escola.</p>	<p>Taxa de presenças de Pais e EE nas reuniões.</p> <p>Presenças de Pais e EE nas atividades extracurriculares.</p> <p>Número e frequência de contactos dos Pais e EE (pessoal, telefónica, correio eletrónico) com o Diretor de Turma.</p>
Promover o trabalho colaborativo e a partilha pedagógica entre docentes.	<p>Aumentar o número de professores que desenvolvam trabalho de projeto.</p> <p>Aumentar o número de cenários de aprendizagem inovadores.</p>	<p>Realização de sessões de trabalho conjunto entre professores.</p> <p>Criação de tempos e espaços de partilha de práticas pedagógicas.</p>	<p>Número de ocorrências de momentos formais ou informais de trabalho colaborativo.</p> <p>Número de projetos desenvolvidos na Escola.</p> <p>Taxa de projetos de Turma que contemplem a transversalidade e a interdisciplinaridade dos currículos.</p>
Melhorar a cultura de autoavaliação da Escola.	<p>Envolver todos os membros dos Conselhos de Turma em reflexões trimestrais.</p> <p>Envolver todos os membros das Áreas Disciplinares em reflexões trimestrais.</p>	<p>Monitorização sistemática e cíclica de autoavaliação.</p> <p>Elaboração de um relatório de autoavaliação por período relativo à análise dos resultados escolares.</p> <p>Envolvimento de todos os membros da comunidade educativa na análise e reflexão dos resultados, com base nos relatórios.</p>	<p>Número de sessões de grupos de trabalho sobre a autoavaliação.</p> <p>Contributos individuais ou de grupo para o processo de autoavaliação.</p>

## **Redes, parcerias, protocolos**

O sucesso da educação depende, cada vez mais, da existência de parcerias com outras instituições, sejam elas operadoras de educação e formação, sejam instituições públicas locais, sejam empregadoras. A Escola tem estabelecido contactos/parcerias com entidades e instituições locais e nacionais, nomeadamente, com algumas empresas da região, no sentido de as mesmas proporcionarem estágios aos alunos que frequentam os Cursos Profissionais. Para além destas parcerias, têm-se mantido projetos de trabalho/parcerias com as seguintes instituições: Câmara Municipal de Paços de Ferreira; Junta de Freguesia de Paços de Ferreira; Gespaços; Biblioteca Municipal de Paços de Ferreira; Associação Empresarial de Paços de Ferreira; Centro de Emprego e Formação Profissional; CLAS – Conselho Local de Ação Social; Rede Concelhia para a Qualificação; Conselho Municipal de Educação; CIM – Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa; Conselho dos Diretores dos Agrupamentos/Escola não Agrupada de Paços de Ferreira; Estabelecimentos Prisionais; Obra Social e Cultural Sílvia Cardoso; Escola Profissional Vértice; Profisousa; Intercultura-AFS Portugal; Centro de Saúde de Paços de Ferreira; Bombeiros Voluntários de Paços de Ferreira; GNR e Escola Segura; Polícia Municipal; Instituições do Ensino Superior.

## **Áreas / modalidades de qualificação**

Com uma oferta formativa diversificada, aposta-se não só no ensino profissionalizante, mas também no ensino regular, como forma de dar resposta às diversas necessidades dos alunos. Com intuito de evitar a exclusão escolar e proporcionar a conclusão da escolaridade obrigatória, tem-se procurado assegurar a diversificação da oferta educativa, de acordo com a legislação em vigor.

Neste âmbito, e de acordo com os objetivos do Projeto Educativo Municipal de Paços de Ferreira, o aumento da classificação académica poderá ajudar a qualificação profissional e a capacidade de empreendedorismo dos alunos.

A ESPF tem em funcionamento o 3º ciclo do ensino básico (7º, 8º e 9º anos), o ensino secundário regular e profissional (10º, 11º e 12º anos), os cursos de Educação e Formação de Adultos e o ensino secundário recorrente por módulos, bem como Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD) da Escola nos EP.

No ensino secundário, os alunos podem optar pelos quatro cursos científico-humanísticos ou pelos seguintes cursos profissionais: Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Receção, Técnico de Contabilidade, Técnico de Vendas, Técnico Administrativo, Técnico Comercial, Técnico de Comunicação e Serviço Digital e Técnico Multimédia.

## V. Monitorização, avaliação e divulgação do Projeto Educativo

A avaliação do *Projeto Educativo* decorre da análise apresentada no Relatório de Autoavaliação da Escola. Este permite identificar o grau de concretização dos objetivos fixados e avaliar as atividades realizadas, em termos de organização e gestão, no que concerne os resultados escolares e a prestação do serviço educativo.

De acordo com os normativos em vigor, o Conselho Geral aprova, acompanha e avalia a sua execução nos prazos previstos na lei, em coerência com as linhas de orientação estratégica, as linhas de ação e as metas propostas. Divulga, também, essa informação à comunidade educativa, requerendo sugestões para a melhoria da eficácia do projeto e orientações de futuras reformulações.

Após a sua aprovação, o *Projeto Educativo*, enquanto projeto de intenções, será apresentado a toda a comunidade educativa, por via eletrónica e em reuniões com os diversos membros que constituem a Escola.

## VI. Referências Bibliográficas

Alarcão, I. (2001). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Azevedo, R., Fernandes, E., Lourenço, H., Barbosa, J., Silva, J.M., Costa, L. & Nunes, P.S. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação - Guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

Carla Sofia Luz (2018). *Escolaridade no Ave e no Tâmega e Sousa está ao nível do Botswana*. Consultado em 13 de novembro. <https://www.jn.pt/nacional/interior/escolaridade-no-ave-e-no-tamega-e-sousa-esta-ao-nivel-do-botswana-10173122.html>.

Gouveia, J., Martins, J. (2018). *Projeto Educativo Municipal: Educar, Presente e Futuro*. Câmara Municipal de Paços de Ferreira.

Pordata, Base de Dados Portugal Contemporâneo. Consultado em novembro de 2018. <https://www.pordata.pt/Home>.

Ministério da Educação - MISI@. Consultado em novembro de 2018. <http://www.misi.min-edu.pt>.

### LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Diário da República n.º 126/2012 - 1.ª série. Lisboa: Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018 - 1.ª série. Lisboa: Ministério da Educação.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018 - 1.ª série. Lisboa: Ministério da Educação.



Apreciado favoravelmente no Conselho Pedagógico, em 20 de fevereiro de 2019

O Diretor



---

José Valentim Teixeira de Sousa

Aprovado em Conselho Geral, 29 de abril de 2019

A Presidente do Conselho Geral



---

Maria de Fátima Leão Cardoso de Barros

